

ANEXO I

RESUMO EXPANDIDO

PROJETO PROTOCOLOS PEDAGÓGICOS ANTIRRACISTAS NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA: NOTAS SOBRE O PERFIL DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

Laércio Farias da Costa¹
Tayanne de Fátima Almeida Tabosa dos Reis²

RESUMO

Este trabalho se refere ao primeiro movimento empreendido pelo projeto de ensino “Protocolos pedagógicos Antirracistas” o qual objetiva identificar o perfil dos professores que atuam no Ensino Fundamental Séries Iniciais da Escola de Aplicação da UFPA, em interface com a questão étnico-racial, por meio do tratamento analítico dos Currículos *Lattes* e de formulário com perguntas semiestruturadas aplicado junto aos docentes supracitados. Para conformar o nosso referencial metodológico, somos amparados por um tipo bibliográfico, subsidiado pela métrica da Análise de Conteúdo sob a orientação de uma classificação categórica e de tratamento sistemático, referenciados em (Bardin, 2016) e consubstanciado pelo referencial teórico em (Bourdieu, 2004; Silva, G., 2012; 2014; Gomes, 2017; Coelho, M.; Coelho, W., 2021). Assim, como considerações provisórias, sinalizamos que o escopo formativo dos professores que atuam no Ensino Fundamental Séries Iniciais da Escola de Aplicação da UFPA, em grande medida, não encontra ressonância Institucional no debate étnico-racial na perspectiva de uma educação antirracista, porém, aponta-se um movimento formativo e empenho pessoal dos profissionais em adentrarem a discussão antirracista e trabalhar a temática nos espaços pedagógicos.

Palavras-chave: perfil docente; antirracista; Escola de Aplicação

INTRODUÇÃO

Este texto se refere ao primeiro movimento empreendido pelo projeto de ensino “Protocolos Pedagógicos Antirracistas” e tem como objetivo identificar o perfil dos professores que atuam no Ensino Fundamental Séries Iniciais da Escola de Aplicação da UFPA em interface com a questão étnico-racial por meio do procedimento analítico sobre o qual foram submetidos os currículos *lattes* dos docentes e os formulários preenchidos pelos professores.

A inferência acerca do perfil dos/as *agentes* (professores) se articula com a compreensão daquilo que Bourdieu (2011) define como trajetória social, a qual se conforma como uma produção do *habitus* no tempo de vida do/a *agente*, evidenciando que os/as *agentes*

¹ Escola de Aplicação da UFPA – Doutor em Educação na Amazônia (PGEDA - UFPA/Professor Escola de Aplicação da UFPA /laerciofariasc@gmail.com

² Escola de Aplicação da UFPA - Mestra em Educação (PPGED – UFPA)/ Professora da Escola de Aplicação da UFPA/tayannetabosa@ufpa.br

formam as suas disposições subjetivas na medida em que se encontram em espaços de produção distintos. Logo, no *campo científico*, a hierarquia dos temas debatidos é, em certa medida, delimitada a partir da relação dos/as *agentes* aos níveis mais avançados de escolarização que possibilita um acúmulo de *capital cultural* institucionalizado, logo, uma maior aquisição de *lucros simbólicos* no *campo*.

Desta forma, este trabalho está organizado em dois movimentos estruturais por meio das duas fontes de dados, quais sejam: Currículo *Lattes* e Formulário. Logo, a discussão se ocupa em identificar qual o lugar que a formação dos professores reserva para a questão étnico-racial e quais desafios e perspectivas se enfrentam e se projetam para a construção de uma educação antirracista no ambiente pedagógico regido pelos profissionais.

METODOLOGIA

Para conformar o nosso referencial metodológico, somos amparados pela métrica da Análise de Conteúdo sob a orientação de uma classificação categórica e de tratamento sistemático, referenciados em (Bardin, 2016). Neste sentido, ao assumirmos um tipo de trabalho documental de abordagem qualitativa em uma postura que busca a interpretação dos fenômenos e a atribuição de seus respectivos significados, assim, consideramos as mais diversas implicações relativas aos documentos antes de formular uma conclusão definitiva. Dentro desta investigação, entendemos que é possível até mesmo tratar a pesquisa bibliográfica que se vale especialmente de material impresso fundamentalmente para fins de leitura (Gil, 2018).

O levantamento acerca dos/as *agentes*, obedeceu à seguinte métrica: inicialmente, com a 1º fonte de dados: buscar na plataforma *Lattes* (CNPq) o *currículo* dos /as *agentes* supracitados, para, posteriormente, alimentar uma tabela com os seguintes dados: *Nome, Formação Inicial e Cargo, Produções ou vínculo com o tema e tempo de vínculo com o tema*.

Posteriormente, a 2º fonte de dados, o formulário com perguntas semiestruturadas, quais sejam: 01. Qual a sua formação inicial? 02. Você possui Pós graduação (*Lato sensu* ou *Strictu sensu*)? Se sim, qual?; 3. Algum curso de pós graduação tematiza a questão étnico-racial?; 04. Você já participou de algum outro movimento acadêmico que tematizou a questão étnico-racial?; 05. Você trabalha a questão étnico-racial em sua prática pedagógica?; 06. Se a resposta da questão anterior foi sim, identifique de que forma; 07. Você se sente preparado(a) para conduzir pedagogicamente demandas sobre o racismo em seu ambiente de trabalho?; 08. Você já se deparou com alguma ocorrência de racismo em seu ambiente de trabalho?; 09. Se a resposta da questão anterior foi sim, identifique a forma com que conduziu a ocorrência; 10. Você considera a Escola de Aplicação um espaço pedagogicamente acolhedor para alunos (as) negros (as)?; 11. O seu ambiente de trabalho proporciona momentos formativos sobre as questões étnico-raciais? 12. Qual a sua opinião sobre como podemos construir um ambiente escolar mais inclusivo e letrado racialmente?

Nesse exercício, submeteremos os dados extraídos anteriormente a um procedimento de análise, por meio de um processo de *codificação*³, acionando elementos históricos e sociais para a construção de um panorama dentro de sua inteireza, possibilitar-se-á a compreensão do contexto de modo a construir um amadurecimento teórico do material e elucidar a sua

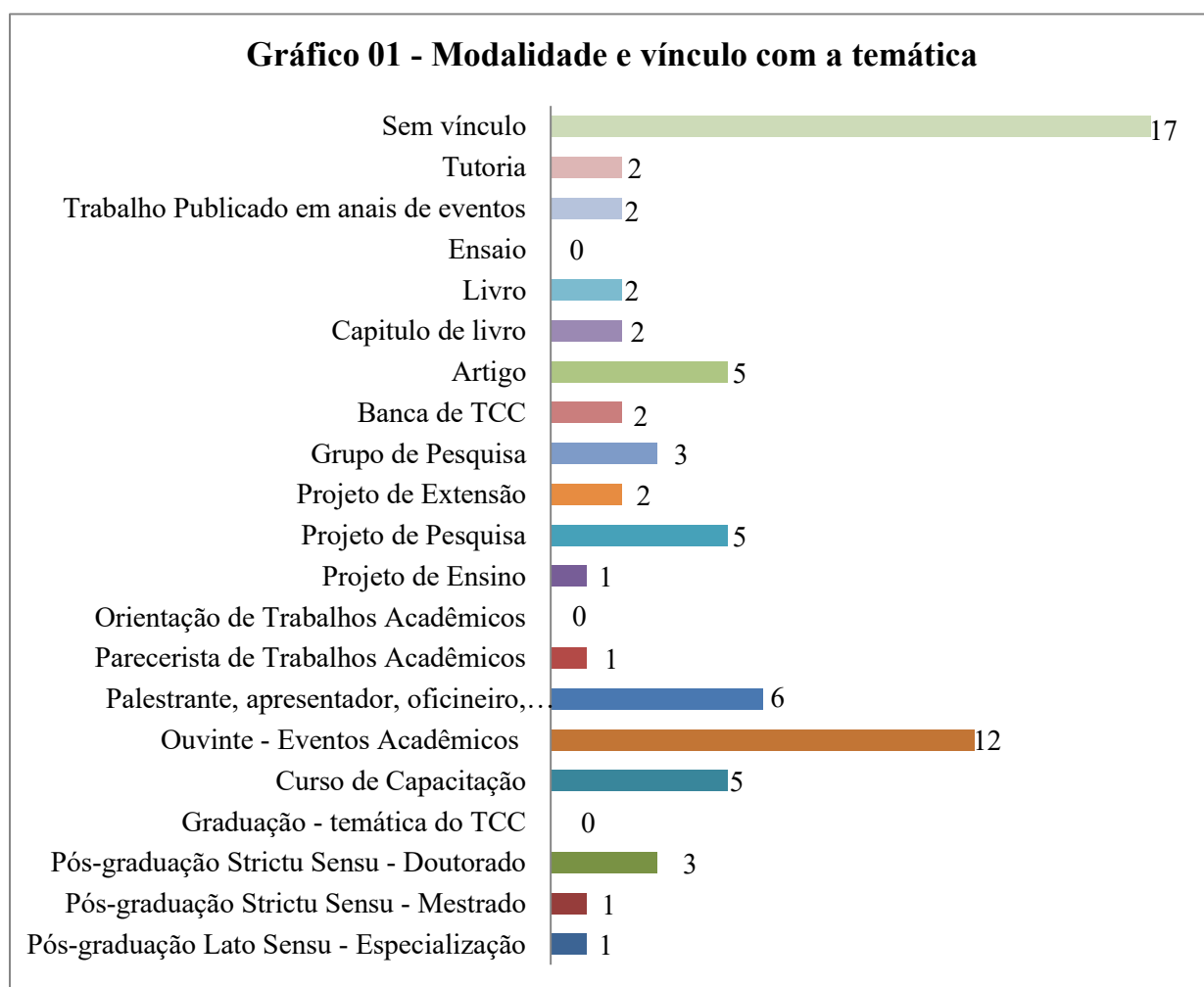
³ A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto que podem servir de índices (Bardin, 2016).

classificação em interconexões estruturais com a questão étnico-racial e, posteriormente, sinalizar os desafios e perspectivas para este trato (Bardin, 2016).

Após este ritual, faremos uma interlocução entre o tratamento dos documentos supracitados e a Literatura Especializada que versa sobre a promoção de uma educação antirracista na Educação básica, com ênfase para o Ensino Fundamental Séries Iniciais.

DISCUSSÕES

Reconhecendo que o grau de autonomia dos/as *agentes* em um *campo* se relaciona com a sua posição e o objeto da disputa, os quais interferem na intensidade da alteração (Bourdieu, 2003). Assim, abaixo, sinalizamos o grau de vínculo dos/as *agentes* com o tema.



Fonte: Levantamento realizado pelos/as autores/as, a partir da Plataforma *Lattes*/Currículos *Lattes*, entre junho e julho de 2025.

Neste diapasão, a mobilidade e autonomia dos/as *agentes* no *campo científico* depende diretamente da acumulação dos *capitais científico e institucionalizado*. Portanto, a envergadura de um/a pesquisador/a por uma temática de estudo, se relaciona às suas escolhas e recusas, de acordo com a sua posição ocupada no *campo*, nas *regras do jogo* e no poder que lhes é conferido no espaço de produção científica (Bourdieu, 2007). Isso nos informa que,

nessa ambiência, constituir-se um/a pesquisador/a especializado/a na temática, em alguma medida, não congregou *lucros simbólicos* para as regras e capitais institucionalizados.

Logo, os lucros se concentram de modo estrutural nas ações em que o agente assume o protagonismo da feitura ou participação ativa grupos de estudos que mobilizam a temática. Neste sentido, o panorama que temos é que dos 25 professores, 17 (68%) não possuem vínculo com a temática, enquanto dos 08 (32%) professores que possuem vínculo apenas 03 se relacionam estruturalmente, com a feitura de ***artigos científicos, tese doutoral e filiação a grupos de pesquisa***. Logo, os encaminhamentos deliberativos estruturais far-se-ão de modo a conformar as *regras do jogo* estabelecidas pelos/as agentes com maior *lucro simbólico* e *grau de autonomia no campo* que, de acordo com o contexto *político, social e econômico* podem concorrer para a formação de um perfil humano em que a compreensão da diversidade étnico-racial não se coloca como um elemento a ser observado dentro da sua complexidade (Bourdieu, 2004; Silva, G., 2012; 2014; Coelho, M.; Coelho, W., 2021).

Sobre os formulários abordamos acerca das formas como os docentes lidam com ocorrências de natureza racista no ambiente escolar e se compreendem os espaços acolhedor e formativamente subsidiado quando nos referimos a questão étnico-racial.

No universo de 14 respondentes — entre professores pedagogos e licenciados — é possível compreender como as questões étnico-raciais vêm sendo enfrentadas no interior da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), bem como delinear os principais desafios e possibilidades que atravessam essa temática no contexto institucional.

A análise detalhada das respostas ao questionário revela que a maior parte dos docentes possui pós-graduação. Contudo, apenas um professor teve formação específica na área étnico-racial. Esse dado evidencia que, apesar do elevado nível de titulação do corpo docente, há baixa institucionalização da temática racial nos percursos formativos. Tal lacuna repercute diretamente no sentimento de despreparo manifestado pelos professores para lidar pedagogicamente com situações de racismo no ambiente escolar. Quando questionados sobre esse aspecto, apenas quatro docentes afirmaram sentir-se preparados para enfrentar tais demandas. Este se configura, portanto, como um dos principais desafios institucionais identificados.

Ainda assim, observa-se que a maioria dos professores afirma trabalhar a questão étnico-racial em sala de aula. As abordagens ocorrem de forma transversal, por meio de projetos sobre identidade, cultura amazônica, valorização do corpo negro, questões indígenas e afro-brasileiras, além de debates históricos, orientações cotidianas e intervenções em situações concretas vivenciadas na escola. Esse dado demonstra que, mesmo diante da ausência de formação aprofundada, há disposição, sensibilidade e engajamento pedagógico para tratar da temática.

Entretanto, as respostas também evidenciam fragilidades. Metade dos docentes afirma que não há, na EAUFPA, momentos sistemáticos de diálogo e formação voltados à pauta racial. Além disso, parte dos professores não considera a escola plenamente acolhedora para estudantes negros, e há um número expressivo de relatos de ocorrências de racismo no âmbito do Ensino Fundamental Séries Iniciais. A ausência de unanimidade nesses quesitos pode indicar falta de sistematicidade e de uma política institucional contínua de letramento racial, capaz de consolidar diretrizes comuns.

Dessa forma, os apontamentos acerca das possibilidades passam pelo reconhecimento da alta qualificação do corpo docente e dos esforços já existentes, evidenciados na disposição em trabalhar o tema com qualidade em sala de aula e na realização de projetos e debates que buscam fomentar, desde a infância, a consciência crítica sobre o racismo estrutural. Ao mesmo tempo, torna-se fundamental vislumbrar os caminhos indicados pelos próprios professores, que apontam para o fortalecimento dos processos formativos internos, a ampliação de debates teóricos, a implementação de projetos contínuos, a valorização da

cultura amazônica e das identidades negras, bem como a consolidação de uma política institucional de letramento racial (Gomes, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, sinalizamos como considerações para este momento do estudo que o lugar que a questão étnico-racial ocupa nos movimentos formativos docente ainda não é estrutural, logo, fragiliza o modo consubstanciado com que a temática deve ser tratada no ambiente escolar.

Porém, existe uma consciência cívica e moral entre os docentes sobre o tema, o que movimenta buscas formativas e implementação de ações pedagógicas que coloquem o tema em evidência e direcionem as ocorrências racistas, em alguma medida, com sob o olhar de um protocolo pedagógico antirracista.

Portanto, o vínculo formativo que pode causar impacto estrutural no contexto pedagógico da Escola de Aplicação no que concerne o trato com a temática étnico-racial ainda se faz frágil, assim, é necessário que movimentos formativos institucionais coadunem para o fortalecimento do debate e instrumentalização metodológica para efetivação de educação plenamente antirracista (Silva, G., 2012; 2014; Coelho, M.; Coelho, W., 2021)..

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução: Sergio Miceli. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007

COELHO, Mauro Cezar; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. As Licenciaturas em História e a Lei 10.639/03 - percursos de formação para o trato com a diferença? **Educação em Revista**. [online]. Belo Horizonte, v. 34, e192224. jul, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hvnLnRX7NpxPqJ9YqrBBQHG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SILVA, Givânia Maria da. **Educação como Processo de Luta Política**: a experiência de “Educação Diferenciada” do Território Quilombola de Conceição das Crioulas. 2012. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12533>. Acesso em: 04 ago. 2020.